

Karen



Tenho **31 anos**.

Trabalho na PGE-RJ há **15 anos**. Atualmente, sou **Servidora Extraquadro** vinculada ao **Gabinete da Procuradoria Geral do Estado (PG-02)** e à **Procuradoria Administrativa (PG-17)**.

Sou **mãe do Cadu**, 5 anos. Como ele diz: “Meu nome é Cadu, C-A-D-U. Não sou Carlos Eduardo, apenas minha avó me chama assim. Na minha certidão é só C-A-D-U.”

Meu nome é **Karen de Souza**, mas antes de falar quem eu sou, preciso apresentar **as mulheres que me deram esse sobrenome**.

A primeira é **Guiomar de Souza**, minha bisavó, mulher preta. Nasceu em 1911, casou-se com 15 anos de idade, mãe de dezessete filhas(os). Enquanto trabalhava como dietista no antigo Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro – Iaserj, meu bisavô, **João Leandro**, cuidava dos filhos, pois era policial militar aposentado. **Vovó Guigui, como era conhecida, comprou a casa que hoje é herança de família no Morro de São Carlos com o dinheiro dela.**

A segunda é **Wanda de Souza**, minha avó, mulher preta. Nasceu em 1929, ficou viúva aos 30 anos de idade, dedicou-se a cuidar do lar, dos irmãos mais novos, dos seus quatro filhos e netas. **Sempre dedicou sua vida ao próximo.**

A terceira é **Sueli de Souza**, minha tia-avó, mulher parda. Nasceu em 1948, casou-se com 21 anos, trabalhou em diversos lugares. O emprego que ela sempre me conta histórias é a antiga Souza Cruz. Mãe biológica de quatro filhos, sendo vivos a Aline e o André, mãe adotiva de **Patrícia**, mãe de quase todas as sobrinhas, **minha mãe! Tia Susú é considerada a matriarca da família, ela que nos orienta em tudo, ela que guarda e detém toda a história dos Souza, da nossa ancestralidade.**

A quarta é **Patrícia de Souza**, minha prima. Nasceu em 1974, mulher parda, servidora no Instituto Nacional do Câncer – Inca, criada pela vó Wanda e tia-avó Sueli, mãe biológica do Paulo Henrique e da Maria Eduarda, **minha mãe adotiva**, avó do Carlos Eduardo. Isso mesmo, **só ela pode chamar o Cadu de Carlos Eduardo**, apesar de ele ter sido registrado como Cadu.

Apresentação feita, agora vou contar para vocês **como a minha história começou**, quer dizer, da parte que eu lembro.

Eram 16 de abril de 2002, eu tinha acabado de completar **9 anos**, quando retornei da escola e minha mãe biológica **Renata Clara**, com apenas **29 anos**, estava passando mal, pois tratava câncer de pulmão. Ela tinha ensinado o **protocolo de emergência** para mim e minha irmã, caso “aquele dia” chegasse. **Quando ela foi socorrida, eu já sabia que seria a última vez que estaríamos juntas em vida.**

No dia seguinte recebemos a notícia de que **ela tinha vindo a óbito**. Não me recorde de quase nada da minha infância, o último registro é do velório da minha mãe. Disto tenho certeza: **quando me despedi, escorreu uma lágrima do olho esquerdo dela.**

Após o falecimento da minha mãe, fui morar com meu pai Jorge Luiz, minha avó Wanda de Souza e minha prima Patrícia de Souza. Dois anos depois minha avó também faleceu de câncer no estômago. Paty foi morar no Méier, próximo da minha tia-avó Sueli. Como meu pai trabalhava e eu tinha apenas onze anos, **fui agraciada pelos Orixás a ser criada pela minha tia-avó Sueli**, tendo a ajuda de outras mulheres da família como minhas tias-avós **Wilma e Vera**, minhas primas **Katia e Patrícia**.

Anos depois, por rebeldia e insubordinação minha, voltei a morar com meu pai, mas **minhas tias-avós e minhas primas sempre estiveram presentes em minha vida**. Até hoje não consegui encontrar um adjetivo para definir meu pai. Quando eu completei 16 anos, pedi dinheiro para comprar um pacote de absorventes e ele me disse: “Você tem que começar a trabalhar para comprar suas coisas”.

Foi assim que minha ex-sogra **Viviane Gonçalves**, que na época era servidora do Sine-RJ, me ajudou a ingressar no curso de formação de jovem-aprendiz pela **Fundação da Infância e Adolescência**. Após a conclusão, fui designada para estagiar na PGE, no ano de 2009, com lotação no Gabinete da então Procuradora-Geral do Estado **Dra. Lúcia Léa**.

Em 2011, completei dezoito anos, idade limite para estagiar como jovem-aprendiz. Atendendo ao pedido das servidoras da Assessoria Administrativa, a então Chefe de Gabinete, Procuradora do Estado **Dra. Rosa Filomena**, me concedeu um cargo em comissão. Contudo, existia uma condição: **era necessário frequentar algum curso do ensino superior**.

Eis que todos acharam que eu cursaria Direito. Todavia, cursei **Letras**. Escolhi esse curso por dois motivos. O primeiro foi uma conversa que tive com o Procurador do Estado **Dr. Augusto Werneck**, logo assim que comecei a estagiar, na qual ele falou sobre a **lei de cotas** e disse que eu seria **uma ótima professora**. O segundo foi o fato de eu querer **acolher e ajudar** outras pessoas, **retribuir** tudo que recebi das minhas professoras no ensino fundamental.

Minha atuação é na área de **Linguística Aplicada**, tendo o **Letramento como prática de aprendizagem e ensino**.

Durante o período que cursei a faculdade, meu pai tinha sido diagnosticado com cirrose hepática, agravada por etanol e câncer de fígado. Chegou a realizar o transplante, porém, um ano depois, teve rejeição do novo órgão e veio a óbito no ano que me formei.

Sempre fui agraciada com o apoio de grandes mulheres, mas **preciso destacar o apoio de um homem**, a quem sempre serei grata por tudo que fez e ainda faz: meu ex-marido **Douglas Bastter**, meu eterno e grande amigo, **pai que escolhi para meu filho**, pois sempre tive certeza que desempenharia esse papel com excelência.

Diante de tantas perdas familiares por motivo de doença e por uma questão de saúde que tive aos 24 anos, optei por fazer o **tratamento médico e espiritual para ter uma gestação saudável e sem risco**. Foi assim que, em 10 de outubro de 2018, nasceu Cadu, nosso filho, nosso **ser de luz**, que chegou em meio a uma tempestade na cidade do Rio de Janeiro, que quase morreu no parto. Mas **ele é um Souza e os Orixás nunca me abandonaram**, não me abandonariam naquela sala de cirurgia. Assim a profecia foi cumprida. Cadu de Souza irá completar 6 anos daqui a 3 meses, **nosso motivo de sempre “esperançar”**.

Além do Cadu, minha vida é preenchida por mais duas pessoas. Uma nasceu em 2004, a **Maria Eduarda de Souza, minha Duda**, a pessoa que sempre ajudei a cuidar e que hoje em dia me ajuda a cuidar do **nosso Cadu**. A outra é a **Helena Maria**, que nasceu em 2017, a filha menina que não gastei, quem faz eu ser mais feminina no modo de me arrumar e vestir.

Pulando algumas partes da minha vida pessoal que não são menos importantes, mas já me estendi muito, vou falar um pouco da minha vida profissional. Ao longo desses anos dentro da PGE, fui me qualificando profissionalmente e educacionalmente, participei de diversos projetos e cursos internos e externos, os quais não irei pontuar, pois **quero enfatizar o mais importante: o PGeduca**.

Tenho a honra de ser **servidora-parceira** e o privilégio de atuar junto aos alunos-bolsistas da FIA. Todo acolhimento e conhecimento recebido ao longo desses anos pelas minhas professoras e por diversas servidoras da PGE são **repassados para esses jovens** que estão se tornando **multiplicadores do saber**, assim como eu me tornei.

A certeza que as sementes estão germinando é quando vejo **Thyfani** cursando Enfermagem, **Matheus** cursando Design, **Carlos** cursando Educação Física, **Kaique** seguindo carreira militar, entre tantos outros que tive o privilégio de lecionar no ano de 2022, graças ao olhar humanizado do Ex-Procurador-Geral do Estado **Dr. Bruno Dubeux**, o famoso “Dono do B”, como eu o chamo.

Costumo parafrasear uma fala que a aluna-bolsista **Ana Costa** disse uma vez: **“Vivendo tudo aquilo que eu pedi em oração”**.

Hoje **sou realizada**, não pelas titulações que tenho, mas sim pelos meus ancestrais, meus alicerces, minhas histórias pessoais, pelas mulheres que foram e são exemplo de superação, empoderamento, acolhimento, resiliência e resistência dentro da minha família. O apoio de grandes homens foram fundamentais também, como do meu companheiro de vida e serviço público.

Hoje, só sou **Karen de Souza**, pois existiram **Guiomar, Wanda e Renata**, pois existem **Sueli, Patrícia, Viviane, Vera e Wilma**. Existe minha lalorixá **Carmen Soares**, que dedica sua vida em prol de todos os seus filhos de santo, em prol da sociedade!!!!

Axé!